

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS JAGUARÃO

MARIA DE MELLO FREITAS

**CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O ENSINO DE ARTE NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL EM JAGUARÃO-RS**

JAGUARÃO-RS
2014

MARIA DE MELLO FREITAS

**CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O ENSINO DE ARTE NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL EM JAGUARÃO-RS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Clóvis Da Rolt

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em: 01 abril de 2014.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Clóvis da Rolt
Orientador
(Unipampa)

Prof. Dr. Roberto Thiesen
(Unipampa)

Prof. Ms. Sandro Martins Costa Mendes
(Unipampa)

*“Às crianças... autênticos “arteiros”, seres
Infinitamente capazes de criar, expressar-se
e enfeitar o mundo com a sua arte.”*

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me concedeu vida e nela me conduziu com o seu amor infinito para que encontrasse a força necessária para superar todos os desafios.

A toda minha família, em especial aos meus pais Enio Cleber da Silva Freitas e Maria de Fátima M. T. de Mello Freitas e ao meu namorado Anderson B. Perez pelo carinho e compreensão nos momentos mais difíceis destes anos de formação.

A todos os professores que durante a graduação contribuíram para minha formação acadêmica, de modo muito especial.

Agradeço às amigas que conquistei ao longo deste caminho, pelas alegrias e aflições compartilhadas.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Clóvis Da Rolt, pela sua dedicação e preciosa atenção e cuidado com o meu trabalho, sem ele com certeza eu não chegaria até aqui.

A todos que direta ou indiretamente ajudaram para que a realização deste trabalho se concretizasse.

Muito obrigada de coração!

RESUMO

Esta pesquisa apresenta como tema central o estudo das concepções docentes sobre o ensino da arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental na cidade de Jaguarão-RS, amparado em premissas conceituais e autores engajados com teorias referentes ao ensino de arte. O presente estudo busca compreender a atuação docente nos anos iniciais e seus reflexos na formação estética dos alunos. Nesse sentido, objetiva-se compreender as concepções que os docentes investigados fazem sobre o ensino de arte e sua aplicação na escola.

Do ponto de vista epistemológico e metodológico, trata-se de um estudo de natureza qualitativa que envolveu exploração bibliográfica, incursões em escolas da cidade de Jaguarão-RS, contato com docentes de escolas da cidade e estagiários do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pampa.

Para tanto, o presente trabalho está dividido em cinco seções. Primeiramente um relato sobre o processo que antecedeu a escolha do tema do trabalho em questão, os objetivos, a metodologia utilizada, logo após um breve relato referente a experiências vividas como aluna no ensino fundamental sobre a disciplina de artes.

Na segunda seção, há uma breve apresentação sobre qual a importância da arte na escola e suas funções. Na terceira seção, é abordado o tema da formação de professores e os problemas que são enfrentados neste âmbito, como por exemplo, falta de materiais, equipamentos e acessórios para as aulas de artes. Na quarta seção é relatado algumas questões gerais sobre o ensino de arte e, para finalizar, há uma breve análise dos dados das entrevistas, através das quais foi possível atender os objetivos proposto nesta pesquisa e responder muitas questões referente a concepção dos professores sobre o ensino da arte nos anos iniciais.

Palavras chave: Ensino de arte; Educação; Formação estética.

ABSTRACTO

Esta investigación tiene como tema central el estudio de las concepciones de los profesores sobre la enseñanza del arte en los primeros años de la escuela primaria en la ciudad de Yaguarón-RS, apoyados por supuestos conceptuales y autores comprometidos con las teorías relacionadas con la enseñanza del arte. Este estudio tiene como objetivo entender la actuación del profesor en los primeros años y sus reflexiones sobre la formación estética de los alumnos. En este sentido, el objetivo es comprender las concepciones que los profesores investigados hacen sobre la enseñanza del arte y su aplicación en la escuela.

Desde una perspectiva epistemológica y metodológica, se trata de un estudio cualitativo que implica la exploración bibliográfica, incursiones en las escuelas de Yaguarón-RS, el contacto con los maestros de las escuelas de la ciudad y los aprendices de estudiantes de pedagogía de la Universidad Federal de Pampa.

Por lo tanto, el presente trabajo se divide en cinco secciones. Primeramente un relato del proceso que condujo a la elección de la temática de la obra en cuestión, los objetivos, la metodología, después un breve recuento de las experiencias como estudiante en la escuela primaria de la disciplina de las artes.

La segunda sección es una breve presentación de la importancia del arte en la escuela y sus funciones. La tercera sección aborda el tema de la formación del profesorado y de los problemas que se enfrentan en este contexto, por ejemplo, la falta de materiales, equipos y suministros para las clases de arte. En la cuarta sección se informa algunas preguntas generales sobre la enseñanza del arte y, por último, hay un breve análisis de los datos de la entrevista, a través del cual se pudo cumplir con los objetivos de esta investigación y de responder a muchas preguntas con respecto a la concepción de los maestros en la enseñanza del Arte en los primeros años.

Palabras clave: Enseñanza de Arte, Educación, Formación estética.

SUMÁRIO

1. ELEMENTOS INTRODUTÓRIOS.....	8
2. A ARTE E A EDUCAÇÃO.....	10
3. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROBLEMAS ENFRENTADOS NESTE ÂMBITO.....	13
4. ALGUMAS QUESTÕES SOBRE O ENSINO DE ARTE.....	15
5. CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O ENSINO DA ARTE.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	25
ANEXO 1.....	27
ANEXO 2.....	28

1. Elementos Introdutórios

Esta investigação tem como temática norteadora o ensino da arte nas séries iniciais do Ensino Fundamental no município de Jaguarão-RS. Dentro deste âmbito maior, a investigação pretende localizar as relações mais específicas, sobretudo, no que se refere à prática docente e seus reflexos na formação do aluno.

O objeto de estudo desta investigação está voltado para as concepções dos professores sobre o ensino de arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º a 5º ano). O termo “concepções” envolve uma vasta gama de princípios, valores, crenças, expectativas, experiências e posturas pedagógicas que, evidentemente, não serão tratadas em sua totalidade. Com isso, visamos concentrar o presente trabalho na investigação da figura do professor e na prática pedagógica por ele adotada em relação ao ensino de arte. Desta forma, será possível acessar seu modo de encarar a arte e seu modo de inseri-la na esfera escolar, com vista à formação do aluno.

Segundo Ferreira (2011, p. 14) “O motivo mais importante para incluirmos as artes no currículo da educação básica é que elas são parte do patrimônio cultural da humanidade, e uma das principais funções da escola é preservar esse patrimônio e dá-lo a conhecer.”

A escolha deste projeto relaciona-se à disciplina de Arte-Educação, ofertada no 6º semestre do curso de Pedagogia. Este componente curricular foi muito rico em conhecimentos e em informações diversas, pois através de alguns assuntos debatidos em sala de aula, como por exemplo, a importância da arte nas escolas, o conteúdo, trabalhos sobre planejamentos da disciplina nas escolas e também os problemas que são enfrentados nestes âmbitos.

Foi através destes assuntos, que houve a identificação com a referente disciplina, visto que, há alguns anos atrás a disciplina era muito superficial, no qual os professores davam uma folha em branco e pediam para que ali, os alunos fizessem um desenho qualquer; isso fazia com que os alunos considerassem as aulas chatas e muito maçantes. Já os docentes, muitas vezes cansados, não se preocupavam com este campo da educação tão rico como o ensino da arte nas escolas.

Hoje em dia, através de pesquisas realizadas tendo mais contato com crianças de Educação infantil e anos iniciais (pelos estágios que o curso oferece), podemos perceber que o ensino da arte nas escolas ainda continua sendo da mesma maneira, o que causa preocupação e faz com que criemos uma série de questionamento, buscando perceber qual o ponto de vista dos professores em relação a esta disciplina.

Sendo assim, foi através destes assuntos que resolvemos investigar as concepções docentes sobre o ensino da arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Jaguarão-RS, pois acreditamos que a arte é uma necessidade não somente para o aluno, mas para toda a sociedade, pois ela torna o ser humano mais sensível, contribuindo para sua convivência social e intelectual.

Em seu livro *Inquietações e mudanças no ensino da arte*, Barbosa (2012, p.19), deixa claro que

por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo o indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

A arte atua na educação como expressão pessoal e como cultura, ela é muito importante e é um instrumento de grande valia para a identificação cultural e o desenvolvimento individual de cada indivíduo.

Os objetivos dessa pesquisa foram atendidos, utilizando-se de um conjunto de procedimentos metodológicos, visto que, trata-se de uma pesquisa exploratória da natureza qualitativa. Segundo Ludke e André (1986), a pesquisa qualitativa, envolve a obtenção de dados descritivos, obtida no contato direto do pesquisador com a situação em estudo, destacando mais o “processo” do que o “produto” que se preocupa em relatar as perspectivas dos participantes.

A coleta dos dados foi realizada através de um questionário “piloto” (anexo A) contendo sete perguntas, das quais cinco foram selecionadas para a entrevista (anexo B). O questionário foi entregue a dez professoras que atuam em educação infantil e anos iniciais, eles tiveram uma semana, no mês de janeiro de 2014 para realizar o questionário.

Visando melhor atender os objetivos propostos com este trabalho, também foi realizada uma avaliação sobre três relatórios de estágio dos acadêmicos do curso de Pedagogia que concluirão a graduação em abril de 2014. A avaliação destes relatórios foi de suma importância visto que, eles refletem a relação dos formandos em Pedagogia com o ensino de arte, como também, o modo como às atividades artísticas são inseridas nas práticas de estágio.

Autores engajados com o debate em torno do ensino de arte foram fundamentais para a realização deste trabalho, são eles: Ana Mae Barbosa, Sueli Ferreira, Maria Heloísa C. De T. Ferraz, Maria F. De Rezende e Fusari, John Dewey, dentre outros.

2. A Arte e a Educação

Que importância é essa que se dá à arte e faz com que ela tenha um espaço também na Educação em geral e, em especial, na educação escolar?

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 19), “a arte tem uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem”, ou seja, a área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades.

Segundo Ferraz e Fusari (2009, p.18),

Primeiramente, é a importância devida à função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores essenciais de humanização.

É fundamental entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestações da atividade criativa dos seres humanos, ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem, e ao conhecê-lo. Em outras palavras, o valor da arte está em ser um meio pela qual as pessoas expressam, representam e comunicam conhecimento e experiência.

A atividade de desenhar para as crianças, por exemplo, é muito importante, pois favorece a sua expressão e representação do mundo.

Segundo Pillar (1993, p.32),

O desenho possibilita à criança criar, ao se expressar um contexto significativo com representações gráficas de objetos e construir a sua organização de espaço em relação aos meios bidimensionais. É a expressão do próprio eu da criança através da seleção, identificação e organização das suas ações no plano de representação mental. Com isso e através disto, ela desenvolve representações de cor, forma e espaço em relação ao grafismo.

A arte é a expressão da vida que, associada ao processo de criação, transforma-se na capacidade de exercer plenamente a condição de ser humano. Lacerda (2009) destaca que é dessa forma e através da criação que muitas vezes o indivíduo consegue se expressar melhor e com mais facilidade.

Segundo Ferraz e Fusari (2009, p. 18),

Os seres da natureza, bem como os objetos culturalmente produzidos, despertam em todos nós diversas emoções e sentimentos, agradáveis ou não aos nossos sentidos e ao nosso entendimento. Logo ao nascer, passamos a viver em um mundo com uma história social de produções culturais que contribuem para a estruturação de nosso senso estético.

Desde a infância, todos nós interagimos com as manifestações culturais de nosso meio e com isso aprendemos a demonstrar nosso prazer e desprazer; gosto e rejeição, por diversas coisas, como por exemplo: por imagens, objetos, sons, ruídos, músicas, falas, movimentos,

histórias, jogos e informações, com os quais interagimos e nos comunicamos na vida cotidiana, seja por meio de uma conversa, livros ilustrados, rádio, vídeo, televisão, internet, revista, feira, exposição, cartaz, vitrine, jornal, rua etc.

Gradativamente, damos forma e sentido, e aprimoramos nossa forma de admirar, de gostar, de julgar, de apreciar – e também de fazer – as diferentes manifestações culturais de nosso grupo social e, dentre elas, as obras de arte. É por isso que, mesmo sem perceber, o contato com as demais pessoas nos faz educarmos esteticamente, e isso também acontece pelas situações da vida cotidiana.

Para Osinski (2002, p 97), “a arte deveria significar uma atitude em relação á própria existência, a expressão tangível de nossos sentimentos”. Com isso pode-se perceber que é através da Arte que se favorece o desenvolvimento integral do indivíduo, possibilitando também a expressão livre das emoções e dos pensamentos, desenvolvendo seu raciocínio com criatividade e imaginação; é criando que o indivíduo torna-se mais seguro dos seus potenciais e conscientes dos seus limites, torna-se mais autêntico e livre para fazer suas escolhas.

De acordo com o pensamento de Lacerda (2009), educar com a Arte significa educar através do contato com o outro, e da troca, é sair de si mesmo para enxergar o outro. O teatro, por exemplo, é uma das manifestações artísticas que consegue trabalhar o indivíduo e, principalmente, o coletivo, além de possibilitar o conhecimento histórico e cultural da sua existência passada e contemporânea.

Ao realizarem atividades artísticas, as crianças desenvolvem autoestima e autonomia, sentimento de empatia, capacidade de simbolizar, analisar, avaliar e fazer julgamentos e um pensamento mais flexível; também desenvolvem o senso estético e as habilidades específicas da área artística, tornam-se capazes de expressar melhor ideias e sentimentos, passam a compreender as relações entre partes e todo e a entender que as artes são uma forma diferente de conhecer e interpretar o mundo.

Ao longo da trajetória de quatro anos de formação, vale resaltar um episódio no qual podemos notar a falta de interesse de uma determinada professora, em uma conversa na escola, foi perguntado a ela, se os alunos tinham a disciplina de arte e se tinham, quais eram os conteúdos que ela trabalhava. A professora questionada, respondeu que não havia disciplina de arte e que de “vez em quando” ela pedia para os alunos fazerem um desenho ou que pintassem algo, isso para ela já era arte. Levando em conta essa conversa informal com a professora podemos notar que o desinteresse dos professores com relação a disciplina de artes se perpetua durante os anos.

É necessário perceber, contudo, que as artes são produções culturais e precisam ser conhecidas e compreendidas pelos alunos, pois é através da escola que inseridos em um meio cultural, os alunos se constituem como seres humanos. Um processo muito importante da Arte nas escolas é o processo de simbolização, na qual Ferreira afirma que, por meio deste processo,

Os alunos transportam-se para um mundo de fantasias criado por eles próprios, moldado ao seu gosto e que funciona com um sistema de regras especiais, o que lhes permite praticar no contexto da brincadeira o que não podem verdadeiramente fazer no “mundo real.” O jogo do faz de conta também dá às crianças a oportunidade de aprender como os outros e pelos outros, o que é muito importante para o seu desenvolvimento social. (FERREIRA 2011.p. 20).

Ao trabalharem com artes, as crianças desenvolvem sua motricidade fina, que é aquela desenvolvida no uso das mãos, pois lidam com materiais, ferramentas e equipamentos e com os elementos constitutivos de cada uma das artes – sons e silêncios, no caso da música; cores, formas, texturas e volumes, nas artes visuais; gestos, movimentos e pausas, na dança; palavras e silêncio, expressões, gestos e movimentos, no teatro.

A confiança que a criança pode ter em si mesmo é elemento importante na construção da autoestima, e esta, pode ser mais umas das justificativas de se trabalhar com artes na escola. Não devemos esquecer que é através das produções artísticas das crianças é que conseguimos acompanhar suas evoluções, um exemplo disso é comparar um desenho que a criança fez há um tempo com um mais recente, como vai dizer Ferreira (2011, p. 25), “muito do que os alunos aprenderam nas aulas de artes apresenta-se em suas produções, e é importante que seja reconhecido por eles”.

É importante ressaltar que nas aulas de arte existe o jogo e as brincadeiras, ou seja, existe uma relação entre brincadeiras, jogos e as aulas de artes. Com as atividades lúdicas, a criança exercita sua autonomia, sua criatividade e também a sua imaginação, aprende também o significado das coisas e a dar sentido a elas. É no jogo e no brincar que as crianças desenvolvem seus sentimentos.

Em seu livro *Metodologias do Ensino de Arte*, Ferraz e Fusari (2009, p 19) deixam claro que

a escola, como espaço tempo de ensino e aprendizagem sistemático e intencional, é um dos locais onde os alunos têm a oportunidade de estabelecer vínculos entre os conhecimentos construídos e os sociais e culturais. Por isso, é também o lugar e o momento em que se pode verificar e estudar os modos de produção e difusão da arte

na própria comunidade, região, país, ou na sociedade em geral. Desde modo, o aprendizado da arte vai incidir sobre a elaboração de formas de expressão e comunicação artística (pelos alunos e por artistas) o domínio de noções sobre a arte derivativa da cultura universal.

É importante destacar que a troca de informação é muito importante, pois quando o educando conhece outras obras, outros artistas, ele acaba ampliando a visão da sua própria arte e começa a dar sentido a ela. As práticas educativas, assim como as outras áreas do conhecimento, surgem de mobilizações políticas, sociais, pedagógicas, filosóficas, e, no caso da arte, também de teorias e preposições artísticas e estéticas.

No Brasil houve importantes movimentos culturais na correlação entre a arte e a educação desde o século 19. A fundação de centros artísticos como a Escola de Belas-Artes no Rio de Janeiro, o conservatório Dramático em Salvador, e a presença da Missão Francesa e de artistas europeus de renome, definiram nessa ocasião a formação de arte ao nível institucional.

Isto nos mostra a importância das correlações dos movimentos culturais com a arte e com a educação em arte que eles não acontecem no vazio, nem desenraizadas das práticas sociais vividas pela sociedade como um todo. As mudanças que ocorrem são caracterizadas pela dinâmica social que interfere, modificando ou conservando as práticas vigentes.

3. Formação de professores e problemas enfrentados neste âmbito

O desenho, o trabalho com a modelagem, a colagem, a música, a dança, entre outras atividades artísticas, estão sempre presentes na educação de crianças. Tais atividades são essenciais para o desenvolvimento cognitivo, físico e social da criança e o professor tem uma função importantíssima nesse processo, a função de mediar, conduzir e oferecer os estímulos necessários e adequados para que a mesma vivencie essas experiências de modo significativo, portanto, a formação de alguns professores se encontra como um dos problemas frequentes no ensino da Arte.

Ferreira admite que muitos professores acreditam que desenhar, pintar, modelar, cantar, dançar, tocar e representar é bom para os alunos, mas poucos são capazes de apresentar argumentos convincentes para responder, *“Por que essas atividades são importantes e devem ser incluídas no currículo escolar?”*.

Segundo Ferreira (2001, p.34),

Uma grande queixa dos professores é que nossas escolas não oferecem condições adequadas para o ensino das artes: faltam materiais, equipamentos e locais

adequados. Concordo em parte com essas ponderações de trabalho resultam em um ensino de melhor qualidade. Particularmente no caso das artes, o apoio material é indispensável. Não bastam idéias e boa vontade, é preciso condições materiais para colocá-las em prática.

Os professores queixam-se com razão de que as escolas não oferecem condições mínimas de trabalho: faltam materiais, equipamentos e local apropriado para as aulas de dança, teatro, música e artes plásticas. Porém, muitas vezes, essa é uma desculpa para o comodismo/imobilismo.

De acordo com o pensamento de Ferreira, podemos perceber que a falta de materiais, equipamentos e local apropriado, influenciam muito na qualidade de ensino, pois quando a escola está capacitada para as aulas de arte, como por exemplo, as escolas particulares ou as escolas estaduais, há maiores condições de trabalho, o que torna o ensino mais qualificado. Porém, o que temos que ter em mente é que nem sempre o luxo e a variedade de materiais podem ser suficientes, pois em muitas escolas públicas, onde as aulas acontecem em salas comuns e o material é simples, encontram-se trabalhos de grande excelência, usufruindo da criatividade e de materiais recicláveis, como garrafas PETS, caixas de papelão, palitos de sorvetes, tinta têmpera, pincéis, entre outros.

Outro problema enfrentado neste âmbito, é que os professores preocupados em demonstrar serviço, acabam passando atividades exaustivas e muitas vezes desprovidas de sentidos para os alunos. Dada a finalidade, uma atividade que poderia ser prazerosa, transforma-se em mais uma tarefa chata e obrigatória a ser cumprida.

Dentre todos esses problemas acima, o que mais preocupa é que muitos professores ministram a disciplina de Arte, e são formados em Matemática, Língua Portuguesa, Ciências entre outras, o que torna menos qualificado o ensino da Arte nas escolas. Em um ponto de vista mais amplo, acredita-se seriamente que os professores deveriam estar sempre em constante formação, ou seja, mesmo os professores que ministram as disciplinas de matemática e português deveriam se especializar nas demais áreas, como por exemplo, nas artes.

No Brasil, infelizmente, ainda são poucas escolas de educação infantil e de ensino fundamental em que a formação artística e estética de criança é conduzida por professor com bacharelado e/ou licenciatura em Arte. Frequente, também, é a deficiência no ensino de arte oferecido por profissionais com formação em Pedagogia que, desprovidos de uma percepção mais ampla sobre as funções da arte na formação do aluno, acabam por reproduzir esquemas arcaicos de ensino. Este aspecto é importante para fazer-nos pensar sobre a formação estética

da criança nas séries iniciais do Ensino Fundamental, pois o profissional da Pedagogia que atua neste nível escolar também é um agente de educação estética e formação de gosto.

4. Algumas questões sobre o ensino de arte

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), desde o início da história da humanidade, a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais, em outras palavras, a arte, assim como as demais áreas de conhecimento na escola, é importante para a nossa formação individual e a consciência de nossa cidadania.

Na primeira metade do século XX, as disciplinas Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico faziam parte dos programas das escolas primárias e secundárias, concentrando o conhecimento na transmissão de padrões e modelos das culturas predominantes. Conforme o pensamento de Ferraz e Fusari (2009), a atividade de desenhar para as crianças, por exemplo, é muito importante, pois favorece a sua expressão e representação de mundo. O desenho é a atividade artística que a criança mais realiza e é através do desenho que a criança consegue se expressar, por exemplo, quando a criança não sabe escrever, o desenho se torna a melhor ferramenta para a criança se expressar diante de diversas situações.

Nas escolas tradicionais, valorizavam-se principalmente as habilidades manuais, os “dons artísticos”, os hábitos de organização e precisão, mostrando ao mesmo tempo uma visão utilitarista e imediatista da arte. Os professores trabalhavam com exercícios e modelos convencionais selecionados por eles em manuais e livros didáticos. O ensino de Arte era voltado essencialmente para o domínio técnico, mais centrado na figura do professor; competia a ele “transmitir” aos alunos os códigos, conceitos e categorias, ligados a padrões estéticos que variavam de linguagem para linguagem, mas que tinham em comum sempre a reprodução de modelo.

As atividades de teatro e dança, por exemplo, só eram importantes e reconhecidas quando faziam parte das festividades como Páscoa, Natal, Independência. O teatro era tratado com uma única finalidade, a da apresentação, as crianças decoravam os textos e os movimentos cênicos eram marcados com rigor.

Com isso podemos constatar desta concepção tradicional de educação, o que vale sempre é o produto a ser alcançado, ou seja, é de maior importância o resultados dos trabalhos do que o desenvolvimento dos alunos em relação à arte. Sendo considerados muitas vezes

para passar o tempo, ou então, como um momento de lazer para as crianças, devido a o conceito criado pela sociedade de que a arte não é importante, mas somente uma forma de distração e lazer para as pessoas.

Segundo Ferraz e Fusari (2009, p.46),

as amostras de trabalhos de alunos são importantes e devem ser exploradas, mas, sem influenciar a produção dos trabalhos, sem preocupação com o 'bem acabado' e se possível ter a participação dos alunos nas escolhas das obras, assim, as amostras tornam-se momentos importantes de comunicação entre os educandos e a comunidade.

Entre os anos 1920 e 1970, as escolas brasileiras viveram outras experiências no âmbito do ensino e aprendizagem de arte, fortemente sustentadas pela estética modernista e com base na tendência escolanovista. O ensino de Arte volta-se para o desenvolvimento natural da criança, centrado no respeito às suas necessidades e aspirações, valorizando suas formas de expressão e de compreensão do mundo. As práticas pedagógicas, que eram diretivas, com ênfase na repetição de modelos e no professor, são redimensionadas, deslocando-se a ênfase para os processos de desenvolvimento do aluno e sua criação.

Com a Educação Musical, incorporaram-se nas escolas também os novos métodos que estavam sendo disseminados na Europa. Contrapondo-se ao Canto Orfeônico, passa a existir no ensino de música um outro enfoque, quando a música pode ser sentida, tocada, dançada, além de cantada. Utilizando jogos, instrumentos de percussão, rodas e brincadeiras buscava-se um desenvolvimento auditivo, rítmico, a expressão corporal e a socialização das crianças que são estimuladas a experimentar, improvisar e criar. Ao se trabalhar variados repertórios musicais, possibilita-se às crianças a apropriação de novos conceitos.

A dança traz consigo muitos aspectos culturais, ela faz parte de uma cultura, e ao ser explorada na escola, possibilita aos alunos o conhecimento da cultura regional, nacional e até mesmo de outros povos. Em fins dos anos 1960 e 1970, nota-se uma tentativa de aproximação entre as manifestações artísticas ocorridas fora do espaço escolar e a que se ensina dentro dele: é a época dos festivais da canção e das novas experiências teatrais, quando as escolas promovem festivais de música e teatro com grande mobilização dos estudantes.

Esses momentos de aproximação — que já se anunciaram quando algumas idéias e a estética modernista influenciaram o ensino de Arte — são importantes, pois sugerem um caminho integrado à realidade artística brasileira, considerada mundialmente original e rica. Mas o lugar da arte na hierarquia das disciplinas escolares corresponde a um desconhecimento do poder da imagem, do som, do movimento e da percepção estética como fontes de conhecimento.

Até os anos 1960, existiam pouquíssimos cursos de formação de professores nesse campo, e professores de quaisquer matérias ou pessoas com alguma habilidade na área (artistas e estudiosos de cursos de belas-artes, de conservatórios, etc.) poderiam assumir as disciplinas de Desenho, Desenho Geométrico, Artes Plásticas e Música.

De acordo com Ferraz e Fusari (2009 p.26) “O trabalho com a arte tem inúmeras possibilidades, mas o que importa é que possa ser qualitativamente bem feito e desenvolvido com bastante competência. Para isso, o professor precisa saber arte”, ou seja, ele precisa conhecer, pesquisar e também aperfeiçoar-se continuamente neste campo.

Em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas é considerada “*atividade educativa*” e não disciplina. A introdução da Educação Artística no currículo escolar foi um avanço, principalmente se considerar que houve um entendimento em relação à arte na formação dos indivíduos, seguindo os ditames de um pensamento renovador. No entanto, o resultado dessa proposição foi contraditório e paradoxal. Muitos professores não estavam habilitados e, menos ainda, preparados para o domínio de várias linguagens, que deveriam ser incluídas no conjunto das atividades artísticas (Artes Plásticas, Educação Musical, Artes Cênicas).

De maneira geral, entre os anos 1970 e 1980, os antigos professores de Artes Plásticas, Desenho, Música, Artes Industriais, Artes Cênicas e os recém-formados em Educação Artística viram-se responsabilizados por educar os alunos (em escolas de ensino médio) em todas as linguagens artísticas, configurando-se a formação do professor polivalente em Arte. Com isso, inúmeros professores deixaram as suas áreas específicas de formação e estudos, tentando assimilar superficialmente as demais, na ilusão de que as dominariam em seu conjunto. A tendência passou a ser a diminuição qualitativa dos saberes referentes às especificidades de cada uma das formas de arte e, no lugar destas, desenvolveu-se a crença de que bastavam propostas de atividades expressivas espontâneas para que os alunos conhecessem muito bem música, artes plásticas, cênicas, dança, etc.

Pode-se dizer que nos anos 1970, do ponto de vista da arte, em seu ensino e aprendizagem foram mantidas as decisões curriculares oriundas do ideário do início a meados do século 20 (marcadamente tradicional e escolanovista), com ênfase, respectivamente, na aprendizagem reprodutiva e no fazer expressivo dos alunos. Os professores passam a atuar em todas as áreas artísticas, independentemente de sua formação e habilitação. Conhecer mais profundamente cada uma das modalidades artísticas, as articulações entre elas e conhecer

artistas, objetos artísticos e suas histórias não faziam parte de decisões curriculares que regiam a prática educativa em Arte nessa época.

É com este cenário que se chegou ao final da década de 1990, mobilizando novas tendências curriculares em Arte, pensando no terceiro milênio. São características desse novo marco curricular as reivindicações de identificar a área como “Arte” (e não mais por Educação Artística) e de incluí-la na estrutura curricular como área, com conteúdos próprios ligados à cultura artística e não apenas como atividade.

5. Concepções dos professores sobre o ensino da Arte

Esta parte do trabalho, objetiva apresentar uma breve interpretação dos dados obtidos nas etapas metodológicas de sua elaboração, com especial atenção às entrevistas e, de forma, acessória, aos relatórios de estágio. Segundo o pensamento de HEERDT (2005), analisar é abreviar as observações, de modo que se permita responder à problemática. Com o objetivo de interpretação que é a procura do sentido mais amplo para as respostas, fazendo uma relação com os conhecimentos anteriormente verificados.

Ao definirem sua opinião sobre a função de arte nas escolas, grande parte das informantes, colocou que a arte tem uma função muito importante na sala de aula, pois elas acreditam que a mesma é uma expressão do universo cognitivo e afetivo de cada um, que é através da arte podemos trabalhar a motricidade, fina e ampla da criança, a capacidade de raciocínio da mesma, desperta a criatividade etc., porém nenhuma das informantes citou a palavra “conhecimento” nos itens da questão. Sabemos todos, que os itens listados pelos informantes abarca o campo do conhecimento, porém, o que me preocupou é que nenhum das informantes citou a palavra.

Sem dúvida, se fosse uma pesquisa sobre a matemática ou português, certamente aparecia à palavra "conhecimento" como um valor em 1º lugar, porque parece que, na escola, há sempre a ideia de que algumas coisas despertam mais conhecimento do que outras.

Segundo Barbosa (2012 p 50),

A arte e seu ensino não é apenas uma questão, mas muitas questões; não é um problema, mas inúmeros desafios, uma tensão instalando estados de tensividades entre olhares, buscas e encontros aprofundados, pois a arte é **conhecimento** (grifo nosso) a ser construído incessantemente.

A arte tem um papel importante no processo de educação da criança por incorporar sentidos, valores, expressão, movimento, linguagem e conhecimento de mundo, em seu aprendizado. Durante a análise das entrevistas, percebemos a falta de argumentos sobre qual é a função da arte nas escolas, foram respostas curtas e sem muitas explicações, talvez pelo fato de as informantes nunca terem se perguntado sobre a importância da arte nas escolas.

Segundo a Informante “J”, *“o ensino da arte na escola é muito importante para o desenvolvimento cognitivo e motor, desperta o prazer e o interesse dos alunos ao expressarem suas idéias, emoções e sentimentos.”* Segundo a informante “B”, *“a arte é extremamente importante para o desenvolvimento global do ser humano, devendo ser trabalhada com liberdade e seriedade desde cedo em sala de aula. Fazer arte é uma das mais ricas formas de expressão de nossos sentimentos. Auxilia, por exemplo, na facilidade (ou não) da expressão escrita, uma vez que esta requer muita imaginação. Falando-se em imaginação, fala-se também na capacidade de lidar com situações difíceis, de improvisar e muito mais. Por isso, a arte deve ser incentivada e ter seu espaço em toda a escola, pois desperta a capacidade de criação, nos alunos que colocarão em prática sua sensibilidade artística nas aulas programadas pelo currículo escolar.”* De acordo com a informante “A”, *“a arte na escola quando levada a sério e não como um passatempo (grifo nosso) pode contribuir para o desenvolvimento da criatividade, raciocínio, desenvoltura, além de expressar, refletir e interpretar a realidade da criança.”*

A sociedade está acostumada a encarar e a vivenciar a arte somente como lazer, entretenimento e, muitas vezes, como algo inútil. Pode-se observar isso através dos currículos das escolas, onde a educação artística é menosprezada. Segundo Ferraz e Fusari (2009, p. 87) *“as aulas de arte constituem-se em um dos espaços onde as crianças e jovens podem exercitar suas potencialidades perceptivas, imaginativas ou fantasiosas”*. Devemos ter em mente que as crianças são seres curiosos e exploradores em relação aos diversos estímulos que recebem.

Na tabela abaixo é possível verificar em ordem de importância, os três valores e/ou qualidades que o ensino da arte na escola pode despertar nos alunos de acordo com as informantes.

	VALORES E/OU QUALIDADES		
	1º	2º	3º
Informante A	Desenvolve a linguagem na forma de se expressar	Desenvolve o raciocínio	Desenvolve a criatividade
Informante B	Criatividade	Desenvolvimento Intelectual	Motricidade
Informante C	Criatividade	Desenvolvimento Intelectual	Desenvolvimento Corporal
Informante D	Motricidade fina e ampla	Criatividade	Aprendizagem
Informante E	Proporciona o crescimento Humano	Melhora a coordenação motora	Desperta a criatividade
Informante F	Emocional	Motor	Desperta a criatividade
Informante G	Criatividade	Emoção	Motricidade
Informante H	Criatividade	Desenvolvimento motor	Autonomia
Informante I	Criatividade	Raciocínio	Desenvolvimento motor
Informante J	Criatividade e Autonomia	Habilidade	Aprendizagem

Como pode-se verificar, dentre as dez informantes, seis admitem que a “criatividade” constitui o principal valor e/ou qualidade a ser desenvolvido pela educação em arte. Mas será que isso, por si só, é um sinal de que a criatividade está sendo, de fato, estimulada e desenvolvida pelos professores? Com que ferramentas metodológicas? Com que tipo de atividade? Com que recursos materiais e financeiros disponibilizados pela escola? Qual seria a concepção desses docentes acerca da criatividade? Evidentemente, sobre este aspecto, seriam necessários mais aprofundamentos. Na questão na qual foi perguntado se os informantes incluíam a arte nas suas aulas, a resposta foi unânime, ou seja, todos os informantes disseram que sim. A maior parte dos informantes alegou que suas aulas são elaboradas de maneira dinâmica e que são desenvolvidas com muita responsabilidade e que acontecem com a interação de todos os alunos, pois a aprendizagem e o conhecimentos na área de arte manifesta uma certa singularidade e depende de processos individuais e coletivos.

Em relação aos conteúdos trabalhados, as suas aulas são bem diversificadas e são trabalhados dança, trabalhos manuais, músicas, trabalhos com materiais reciclados, pinturas, desenhos livres, teatro, cultura entre outros. Ferraz e Fusari (2009, p. 141) dizem que “a metodologia educativa na área artística inclui, portanto, escolhas pessoais e profissionais do professor quanto aos *conteúdos de arte*, que são contextualizados e organizados para que o aluno possa fazer, sentir, apreciar e refletir sobre a arte.”

Nenhuma proposta pedagógica é, em si, adequada a toda e qualquer situação de ensino e aprendizagem. Para poder ser colocada em prática, ela necessita ser apropriado pelo professor, ser reconstruída, precisa fazer sentido para ele e para os alunos.

Para aplicar uma proposta de ensino, o professor precisa compreendê-la em seus objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos e avaliação e deve tomar cuidado, pois o docente precisa adequar a atividade aos alunos, afim de a atividade seja provida de sentido para os alunos.

O informante “A” nos relata que suas aulas são dinâmicas e que procura sempre estimular a criança a participar das atividades explorando sua criatividade. “*Gosto de trabalhar música, teatro, pois acredito que é uma forma de explorar todas as áreas de conhecimento interagindo com as disciplinas.*”

Neste sentido, Ávila e Silva lembram que

A música não é um fator externo em relação ao homem, pois provém do seu interior, é inerente à sua natureza. Ela está presente em todo universo, inspirando a expressão musical humana. Trata-se de uma segunda linguagem materna. Por esse motivo, toda criança tem direito a uma educação musical que lhe possibilite desenvolver o potencial de comunicação e expressão embutido nessa linguagem (ÁVILA e SILVA, 2003, p. 76).

A música é vida, ela esta presente em todos os momentos da nossa vida, desde a infância, nas cantigas de ninar, nas brincadeiras de roda, e na religião. De acordo com o PCN “A dança é uma manifestação artística muito presente na cultura dos povos. Ela integra o pensamento, o sentimento e o corpo”. É através da dança que a criança desenvolve sua atenção e conhece seu corpo e também as suas potencialidades.

A dança, com o passar do tempo, foi ganhando espaço na área educacional, a dança pode favorecer o aluno na constituição de saberes e conhecimentos.

Em nenhuma das escolas nas quais as informantes lecionam existe espaços ou salas específicas para as aulas, e oferecem pouquíssimos materiais para as aulas de artes, apenas pincel, tinta têmpera, giz de cera e folha. As informantes relatam que para desenvolver suas aulas, o material disponibilizado nas escolas não é suficiente, sendo assim, é preciso recorrer a

outros recursos. A informante “A” diz que *“o professor tem que utilizar da criatividade para desenvolver aulas interessantes.”* A informante “D” diz que a falta de recursos *“muitas vezes desanima, pois as escolas oferecem pouquíssimos materiais para trabalharmos com arte.”* Já a informante “H” revela que *“a escola onde eu trabalho não oferece uma sala específica para as aulas de artes. Muitas vezes eu levo o material de casa ou peço para as crianças trazerem de casa. É o jeito”.*

O material didático é ferramenta indispensável para o professor alcançar seus objetivos no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Gerald (2011, P 10), *“também é essencial a escola ter apoio e condições para executar um bom projeto”*, ou seja, a escola necessita de materiais suficientes para que se possam realizar aulas boas e com maior qualidade.

De acordo com a última fala, no qual a informante “H” diz pedir para os alunos trazerem os materiais de casa, temos uma situação muito preocupante, pois na maioria das vezes, as crianças acabam esquecendo, ou não tendo condições financeiras para comprar o material. Sendo assim, muitas vezes uma aula que seria planejada acaba sendo adiada ou muitas vezes nem pensada por esse tipo de imprevisto, o ideal seria que as escolas oferecessem materiais suficientes para as aulas.

Segundo o pensamento Ferreira (2001), já citado neste trabalho, uma das grandes queixas dos professores é que as escolas não oferecem condições adequadas para o ensino de arte: faltam muitos materiais, equipamentos etc. A autora salienta que no caso das artes o apoio material se torna indispensável, pois muitas vezes não bastam ideias e boa vontade, é preciso condições materiais para colocá-las em práticas.

Segundo os relatos das estagiárias do curso de Pedagogia, nas disciplinas de socialização e experiências docentes, a escassez de material nas escolas é muita, e isso, atrapalha o desenvolvimento das aulas na maioria das vezes. Nos estágios realizados durante a graduação (educação infantil e séries iniciais), foi possível notar as problemáticas encontradas no ensino de arte na escola, no qual muitas atividades tiveram que ser abolidas do programa, visto que a escola não oferecia condições satisfatórias para a realização das aulas.

Este fato é sem dúvida muito preocupante, visto que, a escola depende do governo, que é o responsável pelo fornecimento dos materiais. Contudo, o governo não se preocupa com o ensino de artes na escola, com isso as aulas de artes se tornam, na prática, uma tola atividade que não se sabe por que, faz parte do núcleo comum do projeto curricular.

Nesse caso torna-se muito difícil trabalhar com artes quando a escola não oferece um espaço apropriado para o ensino de artes, as aulas são ministradas nas salas normais, temos

que trabalhar a parte prática como pintura, modelagem, colagem entre outras e temos que deixar a sala limpa para o próximo professor dar aula, e a maior dificuldade é que as escolas não disponibilizam materiais para as aulas, independente de ser de artes visuais, dança, música ou teatro.

Considerações Finais

A construção deste trabalho foi bastante gratificante, visto que nos possibilitou muitos aprendizados que, com certeza, servirão como auxílio para, os futuros docentes, como também visou responder uma série de questionamentos que sempre esteve presente no decorrer da graduação.

Um trabalho de pesquisa é sempre muito desafiador, pois propicia ao pesquisador uma ampliação de conhecimentos. Podemos perceber, também, que a leitura, no processo acadêmico, é sem dúvida uma atividade fundamental e formadora, pois é através da mesma que conseguimos aprimorar nosso repertório de linguagens e a escrita é o registro das ideias que foram apreendidas.

Este trabalho funcionou como uma oportunidade muito válida para se adentrar esta complexa e desafiadora atividade que é a pesquisa. Freire (2002) diz que não existe ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino, ou seja, eles se encontram um no corpo do outro.

Os objetivos propostos foram alcançados, pois as ideias dos autores pesquisados dialogaram umas com as outras e responderam às questões levantadas durante o trabalho, ou seja, a arte é importante para o processo de educação de crianças, pois ela estimula a produção de conhecimento, a criatividade, a socialização de ideias, a cidadania cultural, dentre outros aspectos.

A partir dos estudos realizados podemos averiguar de acordo com a pesquisa que a arte é de extrema importância para a formação dos alunos, portanto, constatamos que a arte ainda continua sendo muito desvalorizada e que não está sendo levada a sério. Muitas pessoas sabem que a arte tem suas funções na escola, mas poucas são capazes de argumentar qual a sua importância dentro do âmbito escolar. O que é, sem dúvida, muito preocupante, pois o que se espera de alguém que ensina é que ela saiba o que está ensinando e por que está ensinando.

Através desta pesquisa buscamos conscientizar e provocar possíveis reflexões sobre esse tema de extrema importância que é a arte. Acreditamos que se cada um de nós valorizarmos e buscarmos aperfeiçoamento passará para as crianças um ensino de mais qualidade. E faremos com que elas saibam a importância que a arte tem na sociedade.

Sendo assim, concluímos esta etapa sem apontar culpados, sem fazer julgamentos, ou mesmo solucionar todos os problemas detectados durante a realização deste trabalho em relação ao ensino da arte. Mas através deste estudo podemos afirmar que por meio da arte, a criança se torna capaz de expressar melhor seus sentimentos, seus pensamentos, desperta sua criatividade, trabalha sua motricidade, ou seja, a arte transmite para a criança conhecimento.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ÁVILA, M. B.; SILVA, K. B. A. **A música na educação infantil**. In: NICOLAU, M. L. M; DIAS, M. C. M (orgs). **Oficinas de sonho e realidade: Formação do educador da infância**. Campinas: Papirus, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BEZERRA, João. **O Ensino de Arte no Brasil**, fev. 2009.

Disponível em: < <http://www.webartigos.com/artigos/o-ensino-de-arte-no-brasil/14770/> >
Acesso em 11 nov. 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.130p.
Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf> >
Acesso em: 11 nov. 1013.

FERRAZ, Maria Heloisa. C. de T.; FUSARI, Maria Felisminda de R. **Metodologia do ensino da Arte: fundamentos e proposições**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes: construindo caminhos**. 10 ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GERALD, Quelem. Relatório de estágio. Curso de Pedagogia, Socialização das Experiências Docentes II. Jaguarão RS. 2011.

HEERDT, Mauri L. **Metodologia científica**. Palhoça: UNISULVIRTUAL, 2005.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa; STREY, Marlene Neves; BERNARDES, Maria Guazzelli; et all. **Psicologia social contemporânea**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LACERDA Vivian. **A importância da arte na educação – vida plena à cidadania**, out. 2009.

Disponível em: <<http://www.rumosdobrasil.org.br/2009/10/29/a-importancia-da-arte-da-educacao-vida-plena-a-cidadania/>>
Acesso em: 16 dez. 2014.

LUDKE, Menga de A.; ANDRÉ, A. D. E. Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

OSINSKI, Dulce Regina Bagio. **Arte, história e ensino: uma trajetória**. – 2.ed. São Paulo. Cortez, 2002. P. 97.

Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/secretaria de educação fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. P. 19.

Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/secretaria de educação fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

PILLAR, Analise Dutra. **Fazendo artes na alfabetização**. 5 ed. Porto Alegre: Kuarup, 1993.

ANEXO 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Questionário para aplicação a um(a) professor(a) de Arte.

OBS. Procure desenvolver com o máximo de profundidade as questões abaixo:

1) Em que ano e Universidade você obteve sua formação em Arte? Esta formação foi vinculada a alguma linguagem específica? (ex. habilitação em artes plásticas, artes cênicas, música...). Se você não possui formação específica em Arte, qual a área de sua formação?

2) De acordo com sua opinião, de que modo o ensino de arte na escola pode contribuir para a formação do aluno?

3) De acordo com sua experiência na docência de Arte, tente descrever de que modo o ensino de arte na escola pode articular-se com outras disciplinas escolares (ex. matemática, geografia, línguas, etc.).

4) Na escola em que você leciona existem espaços ou salas específicos para as aulas de Arte? A escola fornece os recursos materiais e tecnológicos necessários ao desenvolvimento das aulas?

5) Você conhece a legislação que regulamenta o ensino de arte na escola e o processo histórico atravessado pela disciplina de Arte até sua inclusão nos currículos escolares?

6) Cite, em ordem de importância, três valores e/ou qualidades que o ensino de arte na escola pode despertar no aluno:

1º _____

2º _____

3º _____

7) Na condição de docente, qual seu grau de satisfação ao lecionar a disciplina de Arte, considerando a situação conjuntural em que se encontra a educação brasileira na sociedade contemporânea?

() Muito satisfeito

() Satisfeito

() Indiferente

() Decepcionado

ANEXO 2

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA–
CAMPUS JAGUARÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

Questionário:

OBS. Procure desenvolver com o máximo de profundidade as questões abaixo:

1) Em que ano e Universidade você obteve sua formação em Arte? Esta formação foi vinculada a alguma linguagem específica? (ex. habilitação em artes plásticas, artes cênicas, música...). Se você não possui formação específica em Arte, qual a área de sua formação?

2) Na sua opinião, qual a função do ensino de arte na escola?

3) Você costuma inserir arte nas suas aulas? Se sim, como são essas aulas? De que forma elas acontecem? Que conteúdos são trabalhados?

4) Na escola em que você leciona existem espaços ou salas específicos para as aulas de Arte? A escola fornece os recursos materiais e tecnológicos necessários ao desenvolvimento das aulas?

5) Cite, em ordem de importância, três valores e/ou qualidades que o ensino de arte na escola pode despertar no aluno:

1º _____

2º _____

3º _____